

Análise Política

Ano 2, 53ª Edição - Brasília, 19/8/2021



Choque entre Poderes: o que esperar do cenário político para os próximos meses?

Nos últimos dias, observamos um aumento da tensão política entre os três Poderes, com importantes sinalizações de todas as partes: enquanto o presidente da República adota uma postura de maior embate com o STF, o Judiciário ameaça avançar com inquéritos judiciais envolvendo o governo Bolsonaro. Nas redes sociais, aliados de Bolsonaro têm compartilhado uma convocação para a realização de manifestos no feriado de 7 de setembro em apoio ao Governo Federal. Como este cenário de impasse político interfere no ambiente de negócios? O que esperar deste choque entre Poderes na conjuntura política dos próximos meses? Como isso pode afetar o cooperativismo?



Senador Rodrigo Pacheco (MG), presidente do Senado, e Arthur Lira (AL), presidente da Câmara: dois perfis diferentes na gestão de conflito entre os Poderes.

Como está organizado o movimento da manifestação do dia 7 de setembro

Nos últimos dias, apoiadores do Presidente Bolsonaro compartilharam nas redes sociais uma convocação para que os caminhoneiros realizem uma **paralisação geral no feriado de 7/9** em apoio ao Presidente Bolsonaro e a favor do voto impresso e do impeachment de ministros do STF Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, que estão em conflito com o Presidente. Algumas alas mais radicais do movimento também pedem intervenção militar.



Alguns pontos interessantes de reflexão:



O cantor e ex-deputado Sergio Reis foi uma das lideranças do movimento do dia 7 de setembro

- A categoria de caminhoneiros, convocada pelos líderes do movimento, é **bastante pulverizada** e não possui uma única liderança em nível nacional. Desde a greve dos caminhoneiros de 2018, outros movimentos foram convocados, porém, sem a mesma amplitude e força.
- Mesmo assim, a adesão ao movimento ainda é uma **incógnita** e **merece atenção**, podendo se dar de forma espontânea nas ruas (como ocorrido em outras oportunidades).

Tensão Política +

Matriz de risco político

Como avaliamos o atual cenário de decisões políticas



🌡️ Forte tensão entre o Governo Federal e o STF. Congresso tende a funcionar como **fiel da balança** no reestabelecimento de equilíbrio na relação entre poderes.

🌡️ A presença das Forças Armadas na Esplanada dos Ministérios no dia da votação da PEC do Voto Impresso causou repercussão, mas logo **perdeu força** junto à opinião pública.



🌡️ O governo permanece com o **desafio de equilibrar** os programas assistenciais necessários para combater a pandemia com a agenda de equilíbrio fiscal. Desemprego e inflação preocupam.

🌡️ A convocação de aliados de Bolsonaro para manifestações no dia 7 de setembro ainda **é uma incógnita**. Se por um lado não demonstra lastro em relação às suas lideranças, ainda assim pode ganhar respaldo entre caminhoneiros e outros grupos da sociedade. Por ora, ainda não ganhou força.

Legenda: Temperatura alta

Temperatura média

Temperatura baixa (Tendência em curto prazo)

Elaborado pela Gerência de Relações Institucionais da OCB

Análise dos principais atores políticos

No atual contexto de embate entre Governo Federal e STF, o Congresso Nacional ganha ainda mais força no cenário político, podendo, inclusive, ter papel importante na resolução dos conflitos entre Poderes. Nesta seara, chamam atenção o comportamento distinto adotado entre os presidentes da Câmara e do Senado.



Por parte do presidente Bolsonaro, a defesa do voto impresso e o maior tensionamento com o STF ajuda a mobilizar e a engajar a sua base de apoiadores em um momento em que precisa alavancar sua popularidade, com o horizonte em 2022.

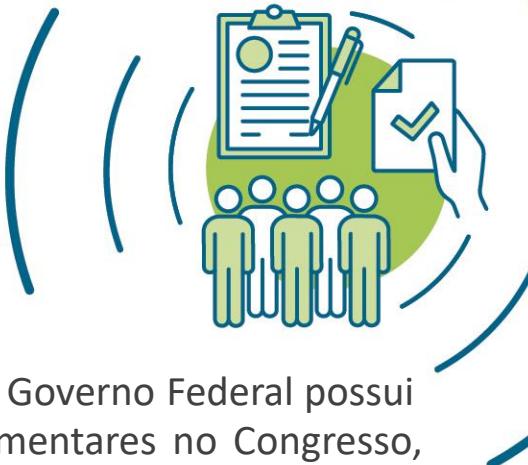


O presidente Arthur Lira tem se mostrado como importante aliado do governo, tendo se posicionado contra a abertura de pedidos de impeachment ao presidente Bolsonaro (já são mais de 100 representações protocoladas). Além disso, tem cumprido o acordo de votar a pauta proposta pelo presidente da República, tal como a PEC do Voto Impresso. Com isso, aumenta sua influência nas tomadas de decisão governamentais.



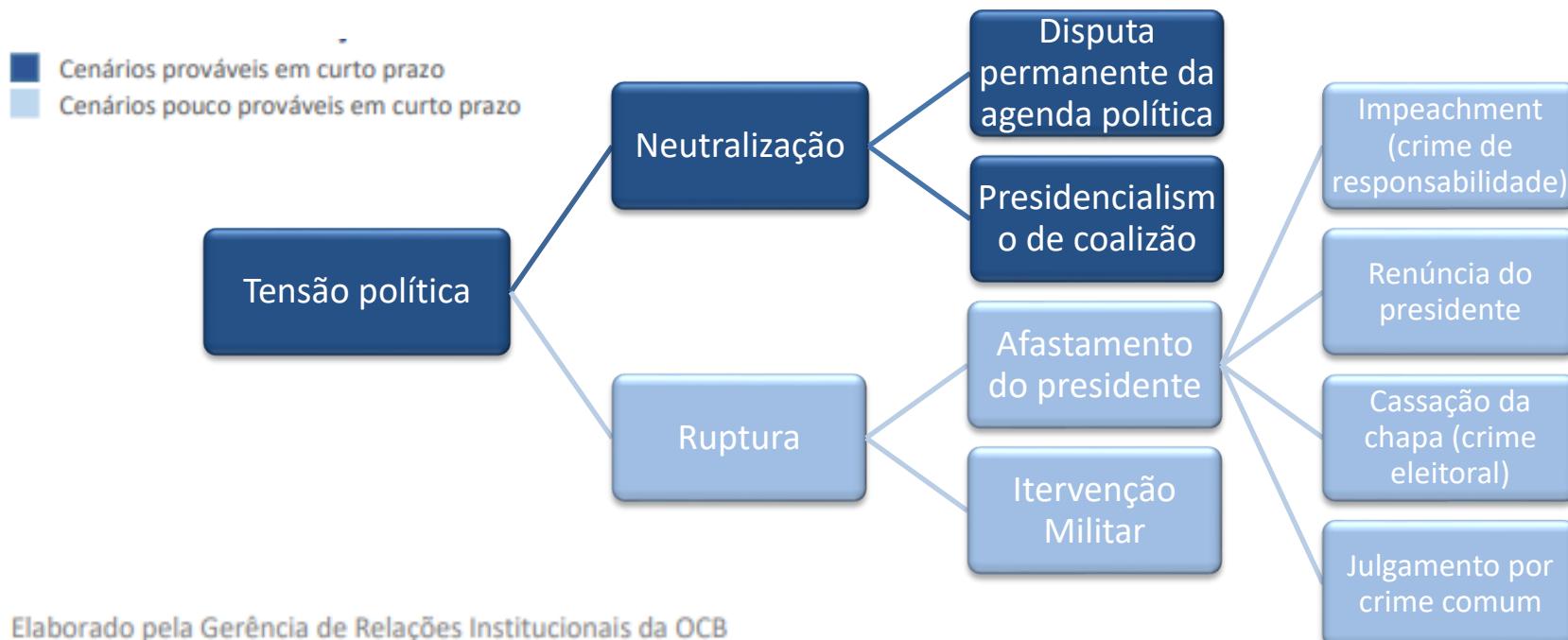
O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (MG), tem adotado uma postura de conciliação entre os Poderes, lembrando que ele tem sido cotado como um dos possíveis presidenciáveis pelo DEM. Sob a sua tutela, estão as decisões do ex-ministro da AGU, André Mendonça para o STF e a recondução de Augusto Aras como procurador-geral da República, além da influência nos trabalhos da CPI da Covid.





Cenários em curto prazo

Apesar da permanente tensão entre Governo Federal e STF, o cenário mais provável em curto prazo seja de **arrefecimento deste embate político**. Isso devido aos vários instrumentos de pressão entre os poderes. Por um lado, o Governo Federal possui apoio institucional das Forças Armadas e uma base consolidada de parlamentares no Congresso, que por sua vez pode aumentar a pressão sobre o Executivo por meio da CPI da Covid, de convocação de ministros em comissões permanentes, dentre outros. Por fim, ao STF, cabem os instrumentos de inquérito ao Governo Federal. Um cenário de tensionamento elevado custa muito a cada um dos poderes, o que tende a diminuir o embate.



Elaborado pela Gerência de Relações Institucionais da OCB

Acesse as edições anteriores. 

Acompanhe nosso trabalho em:

